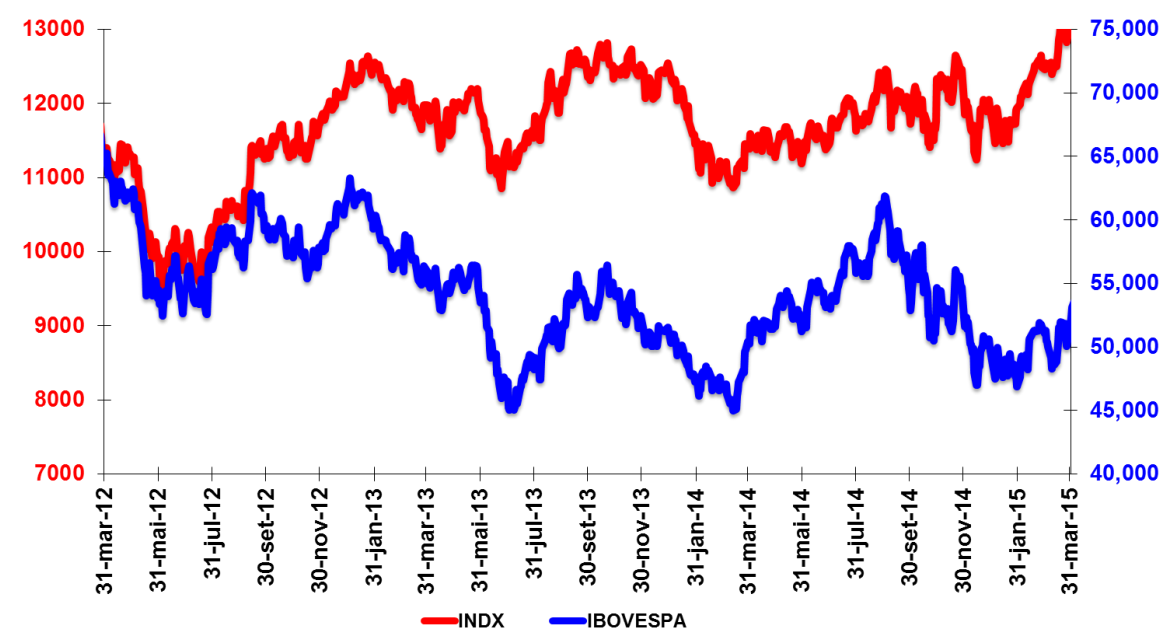


INDX avança 3,63% em Março**Dados de Março/15****Número 96 – São Paulo**

O Índice do Setor Industrial (**INDX**), composto pelas ações mais representativas do segmento, finalizou o mês de Março com elevação de 3,63% em relação a fevereiro, chegando a 12.947 pontos. O índice havia se elevado 4,71% no mês anterior. Para efeito de comparação, o Índice **IBrX 50**, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, terminou com 8.712 pontos no mês de Março, registrando baixa de 0,88% frente ao resultado de fevereiro, ao passo que o **Ibovespa** atingiu 51.150 pontos, revelando recuo de 0,84%, na mesma base comparativa.

O volume movimentado pelas ações do INDX somou R\$ 30,9 bilhões no mês de Março, contra R\$ 21,3 bilhões em fevereiro. Este montante representou 22,20% do total negociado na Bovespa no terceiro mês do ano, uma elevação de 5,02 p.p. em relação ao nível registrado no mês imediatamente anterior.

Índices de Ações (Março/2015)

Evolução dos Fechamentos - Março			
	INDX	IBrX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	3.63%	-0.88%	-0.84%
No ano	8.24%	2.92%	2.29%
Em um ano (T/T-12)	13.07%	2.31%	1.46%

Fonte: Bovespa. Elaboração: Fiesp.

No mercado financeiro mundial, verificou-se um movimento de perdas na maior parte das bolsas analisadas no mês. Os resultados positivos na passagem de fevereiro para Março foram: Merval – Argentina (12,87%); DAX – Alemanha (4,95%); Nikkei – Japão (1,78%); CAC – França (1,66%). No entanto, o cenário de perdas se deu na maioria das bolsas, sendo elas: Ibovespa – Brasil (-0,84%); Nasdaq – Estados Unidos (-1,26%); S&P – Estados Unidos (-1,74%); Dow Jones – Estados Unidos (-1,97%) e a maior queda ficou por conta da FSTE – Reino Unido (-2,50%);

Na análise do INDX de Março, considerando os preços dos ativos até o dia 31, as ações que apresentaram as **maiores variações positivas** foram:

- 1) **USIM3** (46,3%): setor de Siderurgia e Metalurgia;
- 2) **MAGG3** (23,8%): atuando no setor de Materiais Diversos;
- 3) **PMAM3** (22,9%): atuando no setor de Siderurgia e Metalurgia.

A **Usiminas (RSID3)** exibiu expressiva variação positiva em Março, devido ao conflito entre Nippon e Ternium em relação à participação na empresa. Portanto, é normal quando conflitos entre controladores, os acionistas migrem seus investimentos dos papéis preferenciais para ordinários. Ainda com este imbróglio, acionistas minoritários da Usiminas entraram com pedido para convocação de AGE (Assembleia Geral Extraordinária) a fim de eleger um novo colegiado de conselheiros para a empresa até o início de abril. Tal fato, influenciou o volume de ações que teve um aumento expressivo em seu valor de venda. Quanto a **Magnesita (MAGG3)**, o conselho da empresa aprovou o 3º programa de compra de ações, cerca de 16,3 milhões ações ordinárias de um ano, impactando diretamente com os ânimos do mercado, refletindo no valor das ações que tiveram forte aumento. Já a **Paranapanema (PAMM3)**, maior produtora de cobre refinado no Brasil, se beneficiou com o as medidas tomadas no início do mês pela Câmara de Comércio Exterior (Camex). O órgão autorizou a aplicação do direito antidumping, por um prazo de até cinco anos, às importações brasileiras de tubos de cobre ranhurados, originários da China e do México.

Por outro lado, as **maiores variações negativas** no mês foram registradas pelas seguintes ações:

- 1) BEEF3** (-18,2%): atuando no setor de Alimentos Processados;
- 2) MYPK3** (-16,9%): setor de Material de Transporte;
- 3) MRFG3** (-16,2%): setor de Alimentos Processados.

A **Minerva (BEEF3)**, com a divulgação de resultado negativo para o quarto trimestre de 2014 (prejuízo de R\$ 312 milhões), superando o resultado em mesmo período de 2013 prejuízo de R\$ 124,6 milhões, diante deste panorama se teve uma queda expressiva no valor das ações relativas a empresa. A **lochp-Maxion (MYPK3)**, por sua vez, foi negativamente impactada pelo rebaixamento de suas notas de ratings (de “brA” para “brA-”), em grande medida pela deterioração na demanda doméstica, níveis deprimidos de confiança dos consumidores como também da indústria, elevação do custo de financiamento de veículos e alta de inflação que tem relação imprescindível na eficiência operacional da corporação no médio prazo. Por fim, a **Marfrig (MRFG3)**, realizou a divulgação do resultado para o quarto trimestre de 2014 (prejuízo R\$ 284,7 milhões), superior ao mesmo período do ano anterior (resultado negativo de R\$ 83,4 milhões).

Principais notícias que influenciaram os resultados de Março:

Atividade da indústria paulista avança 2,9% em janeiro

O Indicador de Nível de Atividade (INA) da indústria paulista avançou 2,9% em janeiro, na comparação livre de influência sazonais com janeiro, segundo dados divulgados no dia 02/03 pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). O resultado recupera parte das perdas acumuladas no final de 2014, mas não indica uma retomada de crescimento do setor. O INA sintetiza indicadores do Levantamento de Conjuntura, buscando quantificar as mudanças da atividade industrial no estado, levando em consideração também as vendas nos diversos setores.

HSBC/Markit: Atividade da Indústria de Transformação brasileira volta a recuar em fevereiro

O Índice de Gerência de Compras (PMI) Industrial do Brasil apresentou recuo em fevereiro, de acordo com dados divulgados na data 02/03, pelo instituto Markit e HSBC. Segundo a divulgação, na passagem de janeiro para fevereiro, o indicador regrediu de 50,7 para 49,6 pontos, já com ajustes

sazonais. O resultado sinaliza retração da atividade do setor no segundo mês do ano, dado que o índice se encontra abaixo da linha de estabilidade (50,0 pontos).

Zona do Euro: Taxa de desemprego recua para 11,2% em janeiro

Dia 02/03, o Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou a taxa de desemprego da Zona do Euro relativa ao mês de janeiro. Segundo a publicação, já descontadas as influências sazonais, a taxa de desocupação chegou a 11,2%, a menor taxa desde abril de 2012. Assim, na passagem mensal, estima-se que o número de desempregados tenha diminuído em cerca de 140 mil na região. No mês de dezembro a taxa verificada foi de 11,3%, ao passo que em janeiro de 2014, a taxa encontrava-se em 11,8%.

Produção industrial cresce 2,0% em janeiro

A produção industrial cresceu 2,0% na passagem de dezembro para janeiro, livre de influências sazonais. Os dados foram divulgados no período de 04/03, pelo IBGE em sua Pesquisa Industrial Mensal (PIM). A leitura surpreende positivamente o mercado, que esperava um avanço de menor intensidade (1,1%), e ficou em linha com a projeção do Depecon/Fiesp (1,9%). O crescimento atual não reverte as perdas acumuladas no último bimestre de 2014 (-4,3%).

FENABRAVE: Vendas de veículos cai 3,5% em fevereiro

O volume de vendas de veículos automotores – exclusive máquinas agrícolas – registrou queda de 3,5% na passagem de janeiro para fevereiro, já expurgados os efeitos sazonais, conforme os dados divulgados no período (03/03) pela Fenabrave. Esta é a terceira queda consecutiva das vendas, dado as perdas de 1,0% em dezembro e 7,7% em janeiro, ambas na base mensal e ajustadas sazonalmente.

Zona do Euro: PMI Composto mantém aceleração em fevereiro

Na manhã de 04/03, o Instituto Markit divulgou o resultado do Índice de Gerência de Compras (PMI) Composto da Zona do Euro. Segundo os dados referentes ao mês de fevereiro, o índice registrou aceleração da atividade econômica da região ao passar de 52,6 pontos em janeiro para 53,3 pontos em fevereiro. Esta é a terceira aceleração consecutiva do índice e o seu maior patamar desde julho

de 2014. Vale salientar que índices acima de 50,0 pontos denotam expansão da atividade econômica da Zona do Euro.

China: Atividade econômica acelera em fevereiro

Segundo dados divulgados no dia 03/03, pelo HSBC/Markit, o Índice de Gerência de Compras (PMI) Composto da China registrou avanço na taxa de expansão de sua atividade econômica na passagem de janeiro para fevereiro. O índice chegou a 51,8 pontos na leitura atual, ante 51,0 pontos no mês anterior. Vale lembrar que índices acima de 50,0 pontos sinalizam expansão da atividade no mês analisado.

Preços ao produtor registra deflação em janeiro

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) da Indústria de Transformação apresentou deflação de 0,13% em janeiro, após elevação de 0,59% no último mês de 2014, conforme os dados divulgados na data 05/03 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado do mês também ficou muito abaixo daquele verificado em janeiro de 2014, quando o índice registrou aumento de 1,43%, além de registrar forte desaceleração em seu resultado acumulado em 12 meses (de 4,46% para 2,85%). Vale lembrar que o IPP mede o preço dos produtos sem impostos e fretes, ou seja, na "porta da fábrica".

Brasil: Serviços puxa PMI composto em fevereiro

O Índice de Gerência de Compras (PMI) Composto do Brasil revelou avanço em fevereiro, de acordo com dados divulgados no período de 04/03 pelo instituto HSBC/Markit. Segundo a leitura, na passagem de janeiro para fevereiro, o indicador elevou-se de 49,2 para 51,3 pontos, já com ajustes sazonais, sinalizando melhora da atividade econômica no segundo mês do ano. Indicadores acima de 50,0 pontos indicam expansão.

Markit: Mercados Emergentes aceleram em fevereiro

Na manhã de (05/02) foi divulgado pelo HSBC/Markit o Índice de Mercados Emergentes (EMI), indicador mensal derivado dos PMI compostos dos países deste grupo. De acordo com a leitura de fevereiro, o EMI chegou a 51,9 pontos, ante 51,2 pontos no mês anterior, sinalizando leve

aceleração da expansão dos países emergentes. Vale salientar que índices acima de 50,0 pontos apontam crescimento da atividade econômica.

EUA: Atividade do setor de serviços acelera em fevereiro

O instituto ISM dos Estados Unidos divulgou no período 04/03 o Índice ISM para o setor de Serviços (NMI). De acordo com a publicação, o índice chegou em fevereiro ao patamar de 56,9%, avançando 0,2 p.p. em relação ao mês de janeiro (56,7%). O setor apresentou aceleração de sua atividade econômica, refletindo o resultado predominantemente positivo dos indicadores que o compõem. Vale salientar que leituras acima de 50,0% indicam expansão da atividade.

IPCA acumula alta de 7,70% em 12 meses, maior patamar desde maio de 2005

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 1,22% em fevereiro, segundo dados divulgados no período de 06/03, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tal leitura mostrou-se acima das expectativas do mercado, que, em média, esperava alta de 1,09%. O IPCA ficou praticamente estável frente o primeiro mês do ano (1,24%). No acumulado em doze meses, verificou-se alta de 7,70% no índice, sendo esta a variação mais expressiva nesta base comparativa desde maio de 2005 (8,05%). Assim, os preços ao consumidor chegaram ao segundo mês consecutivo acima do teto limite da meta estipulada pelo Banco Central (6,50%).

IGP-DI desacelera em fevereiro

De acordo com dados divulgados na manhã 06/03, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) exibiu variação de 0,53% no mês de fevereiro. O resultado apresenta desaceleração ante o resultado de janeiro (0,67%), puxado pelo menor aumento dos preços ao consumidor e nos custos da construção, que amenizaram o aumento verificado pelos preços ao produtor. No resultado acumulado em doze meses, o IGP-DI variou 3,74%.

ANFAVEA: Produção de autoveículos cai 3,5% em fevereiro

De acordo com dados divulgados no período de 05/03 pela ANFAVEA, a produção de veículos recuou 3,5% na passagem de janeiro para fevereiro, já descontados os efeitos sazonais, totalizando

243 mil unidades produzidas. O resultado anula a alta de 0,6% na produção verificada no primeiro mês do ano, além de ficar 29,2% abaixo do produzido em fevereiro de 2014.

Custo da Construção Civil aumenta 0,18% em fevereiro

Nesta manhã de 06/03, o IBGE, em parceria com a Caixa, divulgou o Índice Nacional de Construção Civil, que mensura os custos a partir do levantamento de preços de materiais e salários pagos para o setor habitação, saneamento e infraestrutura. Segunda a publicação atual, o índice cresceu 0,18% em fevereiro, desaceleração frente ao resultado de janeiro (0,21%). Também verificou-se descompressão no resultado acumulado em doze meses (de 5,94% para 5,67%).

Zona do Euro: Em segunda estimativa, crescimento do PIB de 2014 permanece em 0,9%

Na data de 06/03, o Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou a segunda estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) da Zona do Euro. De acordo com a leitura, o PIB da região avançou 0,9% em 2014, revertendo a queda de 0,5% registrada em 2013. Tal resultado mantém-se em linha com o exibido pela primeira estimativa (Macro Visão 1631). Já a União Europeia como um todo apresentou aumento em 1,3% de seu PIB no ano passado, ante estabilidade em 2013.

EUA: Taxa de desemprego recua para 5,5% em fevereiro

O Departamento de Estatísticas Trabalhistas (BLS) dos Estados Unidos divulgou na data de (06/03) a taxa de desemprego do país para o mês de fevereiro. De acordo com a publicação, já descontados os efeitos sazonais, a taxa de desocupação americana recuou de 5,7% em janeiro para 5,5% em fevereiro. O resultado também está bem abaixo daquele visto no mesmo mês do ano anterior (6,7%), denotando a recuperação do mercado de trabalho do país.

Zona do Euro: Confiança do Investidor aumenta em fevereiro

No início de (09/03), o instituto Sentix divulgou o seu Índice de Sentimento Econômico da Zona do Euro (Sentix), que compila o índice de sentimento econômico do mercado financeiro. O relatório atual informa aumento de 12,4 para 18,6 pontos do indicador em fevereiro, maior valor desde agosto de 2007, indicando um cenário de otimismo para o bloco. Como principal motor da região, o índice da Alemanha atingiu 39,5 pontos (ante 35,0 pontos em janeiro), com projeções de novos aumentos nas perspectivas dos investidores nos próximos 6 meses.

Produção industrial paulista cresce 7,1% em janeiro

Na manhã de 10/03, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os resultados regionais da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) referente ao primeiro mês do ano. De acordo com a publicação, a alta de 2,0% na produção industrial nacional em janeiro, já expurgados os efeitos sazonais, não foi disseminada, com avanço em apenas 7 das 14 regiões avaliadas.

Safra de grãos deve crescer 3,5% em 2015

No período de 10/03, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA). De acordo com o estudo, a estimativa de fevereiro sinaliza que a safra de grãos de 2015 deve crescer cerca de 3,5% frente ao volume de 2014, atingindo 199,6 milhões de toneladas. Entretanto, tal volume é 0,9% inferior (-1,8 milhão de toneladas) ao divulgado na última estimativa para este ano. Quanto a área colhida, a estimativa atual (57,2 milhões de hectares) apresenta acréscimo de 1,5% frente ao resultado efetivo do ano anterior (56,3 milhões de hectares).

OCDE: Atividade econômica dos países desenvolvidos registra nova alta neste início de ano

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou no intervalo de 09/03, o Indicador Antecedente de Atividade Econômica (Composite Leading Indicator – CLI) de seus países-membros. Segundo a leitura do mês de janeiro, o indicador agregado, livre de influências sazonais, avançou de 100,3 para 100,4 pontos. Vale salientar que índices acima da marca dos 100,0 pontos sinalizam uma tendência de crescimento econômico positivo.

China: Inflação acelera para 1,4% em fevereiro

O Departamento de Estatísticas Nacionais da China divulgou no dia 09/03, o resultado do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) do país. De acordo com a publicação, no acumulado em doze meses findos em fevereiro, o nível de preços chegou a 1,4%, avançando fortemente ante o resultado de janeiro (0,8%), na mesma base comparativa. Em se tratando da variação mensal, registrou-se inflação de 1,2% no segundo mês do ano, muito acima da alta em janeiro (0,3%).

FGV: Sondagem aponta baixa tendência de investimentos em 2015

Na manhã de 11/03, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou a Sondagem de Investimentos do primeiro Trimestre de 2015, que busca captar a percepção das empresas em relação ao volume de investimentos feitos e suas expectativas para os próximos meses. Vale salientar que foram consultadas 669 empresas de diferentes segmentos ao longo do bimestre janeiro-fevereiro deste ano.

ABCR e ABPO sinalizam fraca atividade industrial em fevereiro

Na data de 10/09 foi divulgado o Índice ABCR, que quantifica o fluxo de veículos em pedágios, pela Associação Brasileira de Concessionários de Rodovias (ABCR). O índice apresentou, já descontadas influências sazonais, um recuo de 3,6% em fevereiro quando comparado com o mês de janeiro, quando o índice já havia recuado (-1,6%). O fluxo de veículos leves obteve, a partir da análise da série dessazonalizada, uma queda de 2,4%. O destaque negativo no mês ficou com a categoria de veículos pesados, cujo recuou de 2,8% no fluxo reflete, dentre outros motivos, a greve dos caminhoneiros. Esta categoria é um importante termômetro para a atividade industrial.

China: Produção industrial desacelera nesse início de ano

No período de 11/03, o Departamento de Estatísticas Nacionais (NBS) da China divulgou os resultados referentes à produção industrial do país. De acordo com a leitura, nos primeiros dois meses de 2015, o valor adicionado das empresas industriais avançou 6,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Tal resultado exhibe desaceleração ante a leitura de dezembro, cuja alta, na mesma base comparativa, foi de 7,9%. Vale ressaltar que os dados de início de ano são costumeiramente apresentados em bimestre (janeiro-fevereiro) devido ao calendário do Ano Novo Chinês, que reveza anualmente entre estes meses.

Reino Unido: Produção industrial recua em janeiro

No intervalo de 11/03, o Departamento de Estatísticas Nacionais (ONS) do Reino Unido divulgou os resultados da produção industrial do país. Segundo a publicação, na passagem de dezembro para janeiro, já descontados os efeitos sazonais, a produção do setor recuou 0,1%, após já ter recuado 0,2% no último mês do ano passado.

PNAD Continua: Desemprego cresce em janeiro

Na manhã de 12/03, o IBGE fez sua primeira divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua de forma mensal (anteriormente tal pesquisa era apresentada apenas de três em três meses). O instituto passa a apresentar agora os resultados na base móvel trimestral, ou seja, compilando a média dos três últimos meses encerrados no mês de referência da pesquisa.

FGV: Trabalhador já teme desemprego

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentou queda de 4,3% em fevereiro, livre de influências sazonais, de acordo com dados divulgados no período de 12/03 pela FGV. Nesta leitura, o indicador chegou a 71,0 pontos, inferior ao resultado de janeiro (74,2 pontos). Seguindo a tendência de queda apresentada no mês anterior, amplia-se a ideia de que o mercado de trabalho apresentará enfraquecimento nos próximos meses. O IAEmp compila alguns indicadores importantes da economia (Sondagens da Indústria, Serviços e do Consumidor), sinalizando o panorama para o mercado de trabalho nacional.

Zona do Euro: Produção industrial recua 0,1% em janeiro

A produção industrial da Zona do Euro apresentou queda de 0,1%, já expurgados os efeitos sazonais, na passagem de dezembro para janeiro. Os dados foram divulgados na data de 12/03, pelo Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat). Já na comparação interanual, verificou-se crescimento de 1,2% em janeiro. Vale lembrar que na leitura de dezembro, a produção industrial da região havia exibido alta de 0,3%.

Alemanha: País sai da deflação em fevereiro

O Departamento de Estatísticas da Alemanha (Destatis) divulgou na manhã de 12/03, o resultado do Índice de Preços ao Consumidor referente ao mês de fevereiro. A taxa de inflação acumulada em doze meses chegou a 0,1% no mês de fevereiro, ante deflação de 0,4% registrada no mês anterior, na mesma base comparativa. Já na variação mensal, o índice apresentou avanço de 0,9%, frente deflação de 1,1% exibida na passagem de dezembro para janeiro.

Vendas no Varejo surpreende e cresce em janeiro

O Volume de Vendas no Varejo, em seu conceito Restrito, cresceu 0,8% entre os meses de dezembro e janeiro, já descontados os efeitos sazonais, conforme dados divulgados no início de 13/03, pelo IBGE através de sua Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Tal resultado surpreendeu positivamente as projeções realizadas pelo Depecon/FIESP e o mercado (que esperavam queda de 1,0% e 0,4% para o indicador, respectivamente). Vale lembrar que em dezembro do ano passado as vendas do setor na passagem mensal haviam exibido retração de 2,6%. Na comparação com janeiro de 2014, o setor registrou alta de 0,6%, ao passo que na variação acumulada em doze meses, o avanço foi de 1,8%.

Indústria paulista fecha 9,5 mil vagas em fevereiro

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) divulgou no intervalo de 13/03, a Pesquisa de Nível de Emprego da indústria paulista. De acordo com a publicação, livre de efeitos sazonais, em fevereiro foram fechados 9,5 mil postos de trabalho na indústria paulista, equivalente a uma queda de 0,74% frente ao mês anterior. Em janeiro, o setor manufatureiro paulista havia contratado 2,5 mil novos funcionários, mas as demissões de fevereiro elevaram o saldo negativo do emprego industrial para 7 mil postos de trabalho fechados no acumulado do ano de 2015.

EUA: Vendas no varejo recuam 0,6% em fevereiro

Segundo dados divulgados na data de 12/03, pelo Census Bureau, as vendas no varejo dos EUA recuaram 0,6% na passagem de janeiro para fevereiro, já descontados os efeitos sazonais, chegando a US\$ 437,0 bilhões. Com este resultado, o índice chega ao seu terceiro recuo consecutivo nesta base comparativa, após queda de 0,8% em dezembro e 0,9% em novembro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, por outro lado, constatou-se avanço de 1,7%.

Banco Central: Atividade econômica recua em janeiro

Nesta manhã de (16/03) o Banco Central divulgou o resultado do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), proxy mensal do PIB. Segundo a publicação, livre de efeitos sazonais, em janeiro o índice exibiu recuo de -0,1%, chegando a segunda queda consecutiva (visto que em dezembro de 2014 o indicador recuou 0,6%). Tal resultado esteve em linha com as perspectivas do DEPECON/FIESP (-0,1%) e distante da média do mercado, que esperava um avanço (0,1%).

Markit: Empresas se mostram menos propensas a aumento de produção

No intervalo de 16/03, o instituto Markit divulgou o relatório de Perspectivas de Negócios do Brasil (Brazil Business Outlook, em inglês) relativo ao mês de fevereiro. De acordo com a publicação, a porcentagem de empresas privadas que projetam alta na produção dentro dos próximos doze meses atingiu seu novo mínimo histórico (28%). Tal comportamento é reflexo da deterioração da confiança tanto na indústria de transformação quanto no setor de serviços.

EUA: Confiança do Consumidor recua em março

No período de 13/03, a Universidade de Michigan divulgou a versão preliminar de seu Índice de Confiança do Consumidor dos Estados Unidos. Segundo a publicação, a confiança recuou 4,4% na passagem de fevereiro para março (de 95,4 para 91,2 pontos). Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador exibiu expressivo avanço (14,0%), uma vez que o índice encontrava-se em 80,0 pontos em março de 2014. Tais dados não possuem ajustes sazonais. O resultado efetivo para o mês será divulgado dia 27/03.

Sector de serviços mantém baixo desempenho no início de 2015

Segundo dados divulgados no período de 17/12, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), a receita nominal do setor de serviços exibiu crescimento de 1,6% na comparação com mesmo mês do ano passado, forte desaceleração frente ao crescimento de 4,0% das receitas em dezembro (também na análise interanual) e chegando ao menor resultado desde o início da série em janeiro de 2012. Nos doze meses findos em janeiro, a receita do setor cresceu 5,4%.

Preços ao produtor volta a pressionar IGP-10

De acordo com os dados divulgados no início de 17/03, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) de março mostrou avanço de 0,83%, superando o resultado de fevereiro (0,43%), mas ficando abaixo daquele visto em março de 2014 (1,29%). Em sua variação acumulada em 12 meses, o índice atingiu alta de 3,38%.

EUA: Produção industrial avança 0,1% em fevereiro

Segundo dados divulgados no intervalo de 16/03, pelo Federal Reserve (FED), o Banco Central americano, a produção industrial do Estados Unidos exibiu alta de 0,1% na passagem de janeiro para fevereiro, já descontados os efeitos sazonais. Tal resultado recupera sutilmente parte da queda acumulada nos últimos dois meses (-0,6%). Apesar do fraco desempenho na passagem mensal, na comparação com o mesmo mês do ano anterior constatou-se avanço de 3,5% na produção do setor.

Alemanha: Sentimento Econômico apresenta nova alta em março

Na manhã 17/03, foi divulgado pelo Instituto ZEW da Alemanha o Índice de Sentimento Econômico ZEW, o qual busca avaliar as expectativas dos analistas do mercado financeiro quanto ao cenário econômico do país. De acordo com o instituto, o indicador avançou pelo quinto mês consecutivo, chegando a 54,8 pontos nesta terceira leitura do ano, ante 53,0 pontos no mês anterior. Assim, o índice chega ao mais alto patamar desde fevereiro de 2014 e permanece acima de sua média histórica (24,7 pontos).

Confiança do Empresário Industrial atinge recorde de baixa

A CNI divulgou no período 17/03, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) relativo ao mês de março. De acordo com a publicação, na passagem de fevereiro para março, o ICEI exibiu queda de 6,7%, desacelerando ante o recuo registrado na leitura anterior (-9,5%). Com tal resultado, o índice agora encontra-se 19,0 pontos abaixo de sua média histórica 56,5 pontos e alcança o seu novo mínimo histórico (37,5 pontos) desde o início da série, em janeiro de 1999. A série ainda não é ajustada sazonalmente. Também vale lembrar que índices abaixo de 50,0 pontos apontam pessimismo por parte do empresário industrial.

Indicador antecedente da economia brasileira segue em tendência de queda

O Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) sofreu queda de 1,3% em fevereiro, frente ao mês anterior, chegando assim ao nível de 92,3 pontos. O resultado vem após duas quedas consecutivas (1,7% em janeiro e 0,2% em dezembro de 2014). Os dados foram divulgados na data de 17/03, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo The Conference Board. O IACE é um índice composto de oito elementos que mede o ciclo econômico brasileiro, podendo assim, antecipar períodos de retração ou elevação.

Zona do Euro: Deflação diminui em fevereiro

No período de 18/03, o Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou o resultado do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da Zona do Euro referente ao mês de fevereiro. Segundo a publicação, no resultado acumulado em doze meses findos em fevereiro, foi constatada deflação 0,3% na região, desacelerando frente o resultado verificado em janeiro (-0,6%), na mesma base comparativa. Para efeito comparativo, no mesmo mês do ano anterior a inflação chegou a 0,7%. É importante ressaltar que excluindo os itens de energia, o nível de preços da área da moeda comum avança 0,6% em doze meses. No mais, o resultado encontra-se em linha com a prévia divulgada no dia 02/03 pelo Eurostat (Macro Visão 1640).

Balança Comercial da Zona do Euro registra € 7,9 bilhões de superávit em janeiro

A Balança Comercial da Zona do Euro registrou superávit de € 7,9 bilhões em janeiro, de acordo com dados divulgados no intervalo de 18/03, pelo Departamento de Estatísticas Oficiais da União Europeia (Eurostat). O volume de exportações do bloco neste início de ano (€ 148,2 bilhões) é um pouco menor do que aquele visto em janeiro do ano passado (€ 148,8 bilhões). Por outro lado, as importações exibiram queda de maior intensidade (de € 148,7 bilhões para € 140,3 bilhões, uma redução de 6%).

CAGED: Cerca de 2,42 mil vagas de emprego formal foram fechadas em fevereiro

No período de 18/03, o Ministério do Trabalho (MTE) divulgou o resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Segundo a publicação, no mês de fevereiro foi verificado o fechamento de 2.415 vagas, pior resultado para o mês desde o início da série histórica iniciado em maio de 1999. Neste primeiro bimestre do ano, o CAGED já exibe redução de 84.189 vagas de trabalho, salientando que no mesmo período de 2014 foi gerada 290.418 vagas.

OCDE: Projeção para o PIB do Brasil em 2015 sofre forte ajuste

Na data de 19/03, a Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou as novas projeções de crescimento das principais economias do mundo. Segundo a publicação, a expectativa é de que a economia brasileira apresente queda de 0,5% no PIB em 2015,

forte ajuste baixista frente ao avanço de 1,5% projetado em novembro pela instituição. Para 2016, a previsão foi reajustada para 1,2%, ante projeção de 2,0% realizada no ano passado.

Reino Unido: Taxa de desemprego recua para 5,7% em janeiro

Na manhã de 18/03, o Departamento de Estatísticas Nacionais (ONS) do Reino Unido divulgou o resultado da taxa de desemprego do país. Segundo a publicação, já descontados os efeitos sazonais, no trimestre findo em janeiro de 2015, estima-se que a taxa de desemprego chegou a 5,7%, notável queda ante o trimestre findo em outubro de 2014 (6,0%) e muito abaixo do patamar verificado em janeiro de 2014 (7,2%).

Reajuste na energia elétrica pressiona IPCA-15 de março

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA-15) apontou variação de 1,24% no mês de março, de acordo com os dados divulgados no início de 20/03, pelo IBGE. O índice mostra menor crescimento frente ao mês de fevereiro (1,33%), acumulando alta de 3,50% nos três primeiros meses do ano, superior a 2,11% apresentado em igual período do ano passado. Na acumulação em doze meses, o IPCA-15 atinge 7,90%, muito acima do teto da meta de inflação (6,50%), um valor expressivo só não maior que maio de 2005 (8,19%). O elevado patamar da variação mensal é explicado pelos ajustes nas tarifas de energia elétrica, que compensou o fim do impacto sazonal das altas das mensalidades escolares, além da dissipação dos aumentos das tarifas de transportes.

Sondagem Industrial sinaliza nova retração da produção em fevereiro

No intervalo de 19/03, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou a Sondagem Industrial relativa ao mês de fevereiro. Segundo a leitura, na passagem de janeiro para fevereiro, o índice relativo à produção da indústria brasileira recuou 6,1% (de 42,7 para 40,1 pontos), após avançar 11,5% entre dezembro e janeiro. A série ainda não é ajustada sazonalmente. Esta é a quarta leitura consecutiva em que o índice permanece abaixo da linha dos 50,0 pontos. Vale salientar que índices abaixo de 50,0 pontos apontam pessimismo por parte do empresário industrial.

EUA: Indicadores antecedentes exibem novo avanço em fevereiro

O Indicador Antecedente (Leading Economic Index, em inglês) dos Estados Unidos foi divulgado no dia 19/03, pelo The Conference Board. De acordo com a leitura, no mês de fevereiro o indicador avançou 0,2% em fevereiro (de 121,1 para 121,4 pontos). No mês de janeiro o índice também registrou aumento de 0,2%, após ter avançado 0,4% no último mês de 2014.

EUA: Sondagem Industrial da Filadélfia registra arrefecimento em março

Na manhã de 19/03, o FED da Filadélfia divulgou os resultados de sua Sondagem Industrial para o mês de março. De acordo com a publicação, o índice relativo à situação atual da indústria de transformação da região recuou de 5,2 pontos em fevereiro para 5,0 pontos em março, após ajustes sazonais, indicando um crescimento moderado da atividade industrial na região. Já o índice relativo às expectativas para os próximos seis meses registrou avanço no período, passando de 29,7 pontos para 32,0 pontos. Vale ressaltar que apesar do patamar positivo, os índices sofreram quedas consideráveis nos últimos meses, visto que a apreciação da moeda americana contribuiu para a piora da percepção na indústria americana.

PIMES: Nova redução em janeiro do pessoal ocupado na indústria

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou na manhã de 20/03, o resultado referente à Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) do mês de janeiro. De acordo com a estimativa, já expurgados os efeitos sazonais, houve uma queda de 0,1% no Pessoal Ocupado Assalariado na indústria na passagem de dezembro para janeiro, após ter avançado 0,3% no mês anterior. No tocante ao Número de Horas Pagas, observou-se elevação de 0,2% na comparação com o mês de dezembro, ao passo que a Folha de Pagamento Real revelou queda de 0,5% no primeiro mês do ano.

Zona do Euro: Superávit em Conta Corrente chega a € 29.4 bilhões em janeiro

O Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou no dia (20/03), a primeira estimativa do resultado da Conta Corrente da Zona do Euro. De acordo com a publicação, no mês de janeiro, o saldo em Conta Corrente da região exibiu superávit de € 29,4 bilhões em janeiro, já descontados os efeitos sazonais. Tal resultado encontra-se acima do registrada tanto no mês de dezembro/14 (€ 22.5 bilhões) quanto em janeiro/14 (€ 18.1 bilhões).

Queda na confiança da indústria é a pior desde dezembro de 2008

No período de 24/03, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou a prévia do Índice de Confiança da Indústria (ICI) referente ao mês terceiro mês do ano. Nesta leitura inicial, livre de influências sazonais, o índice apresentou queda de 8,2% na passagem de fevereiro para março, pior taxa de variação desde dezembro de 2008 (-9,2%), atingindo o patamar de 76,2 pontos - menor estimativa desde fevereiro de 2009 (75,4 pontos), evidenciando que a confiança deste setor chega a patamares semelhantes ao período de crise. Vale ressaltar que em janeiro o ICI já havia registrado forte retração (-3,4%).

EUA: Preços ao consumidor crescem em fevereiro

No intervalo de 24/03, o Departamento de Estatísticas do Trabalho (BLS) dos Estados Unidos divulgou o Índice de Preços do Consumidor (CPI) relativo ao mês de fevereiro. Segundo os dados apresentados, já descontados os efeitos sazonais, verificou-se inflação de 0,2% no país na passagem de janeiro para fevereiro, após queda de 0,7% na primeira leitura do ano. No resultado acumulado em doze meses findos em fevereiro, houve estabilidade no nível de preços (0,0%).

Zona do Euro: Confiança do Consumidor atinge melhor resultado desde julho de 2007

Na manhã de (24/03), a Comissão Europeia (EC) divulgou o resultado prévio da Confiança do Consumidor (Consumer Confidence Indicator, em inglês) da região. De acordo com a publicação, livre de efeitos sazonais, o índice registrou avanço de 3,0 pontos na Zona do Euro, passando de -6,7 pontos em fevereiro para -3,7 pontos em março. De maneira análoga, o índice relativo à União Europeia registrou alta de 2,0 pontos na passagem mensal, passando de -4,4 pontos para -1,8 pontos.

China: Atividade da Indústria de Transformação diminui em março

O Índice de Gerência de Compras (PMI) da Indústria de Transformação Chinesa declinou 1,5 ponto, livre de influências sazonais, na passagem de fevereiro para março, atingindo assim 49,2 pontos, bem abaixo das expectativas de mercado (50,5 pontos). A informação foi divulgada na data de 24/02, pelo HSBC/Markit. O número sugere uma retração da atividade do setor industrial chinês neste terceiro mês do ano, já que situa-se abaixo dos 50,0 pontos.

Déficit de Transações Correntes chega a US\$ 6,9 bilhões em fevereiro

O déficit em Transações Correntes chegou a US\$ 6,9 bilhões em fevereiro, de acordo com dados apresentados no início de (24/03), pelo Banco Central (BCB), abaixo da expectativa de mercado (US\$ 7,6 bilhões). O déficit é inferior ao registrado no mês anterior (US\$ 10,7 bilhões), como também ao registrado no mês de fevereiro de 2014 (US\$ 7,4 bilhões). Após esta leitura, o déficit na conta chegou a US\$ 89,9 bilhões em doze meses, equivalente a 4,22% do PIB.

FGV: Confiança do Consumidor volta a recuar em março

No período de 25/03, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentou o resultado do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) para março de 2015. De acordo com a divulgação, já descontados os efeitos sazonais, na passagem mensal foi registrada queda de 2,9% no índice (que passou de 85,4 para 82,9 pontos), e, além de completar o terceiro recuo seguido, também atinge o novo recorde de pessimismo na série histórica. Na avaliação interanual, o índice do presente mês registrou declínio de 22,7%, superando o resultado de fevereiro (-20,4%), em igual base comparativa.

Alemanha: Índice de Clima de Negócios exhibe sexto avanço consecutivo

O instituto Ifo divulgou no intervalo de 25/03, os dados de seu Índice de Clima de Negócios referentes ao terceiro mês do ano. De acordo com a leitura, descontados os efeitos sazonais, o índice exibiu avanço de 1,1 ponto na passagem de fevereiro para março, chegando a 107,9 pontos, ante 106,8 pontos na leitura anterior. Dessa maneira, o indicador completa sua sexta alta consecutiva, seguindo a tendência do sentimento econômico do país (Macro Visão 1650) e alcançando o maior patamar desde julho de 2014 (108,0 pontos).

CPB Netherlands: Comércio Mundial recua 1,4% em janeiro

Na passagem de dezembro para janeiro o comércio mundial recuou 1,4%, descontados os efeitos sazonais, segundo dados divulgados na manhã de 24/03, pelo CPB Netherlands. Nos meses anteriores, as variações relativas ao volume do comércio mundial foram de +1,3% em dezembro e de -0,5% em novembro. Vale ressaltar que tanto as importações quanto as exportações exibiram retração no primeiro mês do ano, no nível de -2,4% e -0,5%, respectivamente.

Desemprego chega ao maior nível desde junho de 2013

A taxa de desemprego alcançou 5,9% em fevereiro, de acordo com dados divulgados no período de 26/03, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado mostra aumento de 0,6 p.p. diante do mês de janeiro (5,3%), ficando acima da taxa de fevereiro de 2014 (5,1%) e chegando ao maior patamar desde junho de 2013 (6,0%). O número de pessoas desocupadas atingiu 1,4 milhão no mês em questão, cerca de 14,1% a mais do que o verificado em fevereiro do ano passado.

Confiança da Construção recua 8,0% em março

O Índice de Confiança da Construção (ICST) apresentou queda 8,0% na passagem de fevereiro para março, já com ajustes sazonais, atingindo o patamar de 76,3 pontos, menor nível desde julho de 2010 (além de ser a quarta queda consecutiva). Este resultado reflete clima de insatisfação e incerteza que o setor enfrenta nos últimos meses. Os dados foram divulgados na data de 26/03, pela Fundação Getúlio (FGV).

Alemanha: Confiança do Consumidor atinge maior patamar em 13 anos

Na manhã de 26/03, a GfK (Associação Alemã de Pesquisas ao Consumidor) divulgou o Índice de Confiança do Consumidor alemão. De acordo com a leitura referente ao mês de março, o índice atingiu o patamar de 9,7 pontos, ante 9,3 pontos em fevereiro. Este é o maior valor registrado para o indicador desde outubro de 2001 (11,0 pontos). Para o mês de abril projeta-se que o índice chegue a 10,0 pontos.

Reino Unido: Vendas no varejo avançam em fevereiro

No início 26/03, o Departamento de Estatísticas Nacionais (ONS) divulgou os resultados para o volume de vendas no varejo do Reino Unido para o mês de fevereiro. Segundo a publicação, já descontadas as influências sazonais, as vendas no setor varejista avançaram 0,7% na passagem de janeiro para fevereiro. Já na comparação interanual, a alta foi de 5,7%, o vigésimo segundo avanço consecutivo nesta base comparativa.

PIB cresce apenas 0,1 % em 2014

De acordo com os dados divulgados no dia 27/03, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2014 o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro a preços de mercado ficou praticamente estável (alta de 0,1%) em relação a 2013, surpreendendo positivamente as expectativas do Depecon/Fiesp (-0,1%) e do mercado (0,0%). A leve alta sucedeu o crescimento de 2,7% em 2013 e de 1,8% em 2012. No que diz respeito ao quarto trimestre, já descontadas as influências sazonais, o PIB registrou expansão de 0,3%, acima das projeções do Depecon/Fiesp (-0,3%) e do mercado (-0,1%). Para fins de comparação, as variações dos demais trimestres foram: +0,6% no primeiro trimestre; -1,4% no segundo trimestre; e +0,2% no terceiro trimestre.

Confiança do Comércio recua 4,4% em março

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) apresentou declínio de 4,4% na passagem de fevereiro para março, já descontadas as influências sazonais, segundo os dados divulgados na data de 27/03, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), atingindo a marca de 92,0 pontos (quinta queda seguida e ainda chegando ao menor patamar desde março de 2010). Vale lembrar que no mês anterior o índice já havia apresentado expressiva queda (- 8,8%).

IGP-M acelera para 0,98% em março

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) teve um aumento entre fevereiro e março, ao acelerar de 0,27% para 0,98%, mas inferior à forte elevação registrada no mesmo período do ano passado (1,67%). No acumulado em doze meses, o indicador exibiu alta de 3,16%. Os dados foram divulgados no dia 30/03, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

EUA: Terceira estimativa do PIB continuou exibindo crescimento de 2,4% em 2014

Segundo a terceira estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos, no quarto trimestre de 2014 o país registrou avanço de 2,2%, a taxas anualizadas e após ajuste sazonal, conforme divulgado na manhã de 27/03, pelo BEA (Bureau of Economic Analysis). Nos três trimestres anteriores as variações foram, respectivamente: -2,1%; 4,6%; e 5,0%. Com tal resultado, o PIB estadunidense continuou exibindo alta de 2,4% em 2014, mesma taxa da estimativa anterior (Macro Visão 1639).

Zona do Euro: Índice de Sentimento Econômico exibe nova alta em março

Na data de 30/03, a Comissão Europeia (EC) divulgou o seu Índice de Sentimento Econômico (Economic Sentiment Indicator, em inglês). Segundo a publicação, já descontadas as influências sazonais, o índice referente à Zona do Euro avançou 1,6 ponto no mês de março, chegando ao patamar de 103,9 pontos. Em se tratando da União Europeia, houve alta de 0,9 ponto entre fevereiro e março, de maneira que o índice do bloco chegou ao nível de 106,1 pontos.

Confiança da indústria registra queda de 9,2% em março

No período de 31/03, a FGV apresentou a leitura final de seu Índice de Confiança da Indústria (ICI). Segundo a publicação, na passagem de fevereiro para março, o ICI registrou queda de 9,2%, após ajuste sazonal, superando as perdas já verificadas no mês anterior (3,4%). O indicador passou de 83,0 para 75,4 pontos, registrando o mais baixo patamar desde janeiro de 2009, no auge da crise mundial. O resultado ainda superou as perdas divulgadas na prévia do dia 24/03 (Macro Visão 1655), quando se relatou retração de 8,2% na confiança.

IPP da Indústria de Transformação cresce 0,26% em fevereiro

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) da Indústria de Transformação apresentou variação de 0,26% em fevereiro de 2015, de acordo com dados divulgados hoje (31/03) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado mostra aceleração frente a estabilidade apresentada em janeiro (0,02%), mas situa-se abaixo do resultado de fevereiro de 2014 (0,52%). No acumulado em 12 meses, a variação foi de 2,74%, abaixo dos 3,01% verificado em janeiro. O IPP realiza a medição do preço dos produtos sem impostos e fretes, na porta da fábrica.

Zona do Euro: Taxa de desemprego volta a recuar em fevereiro

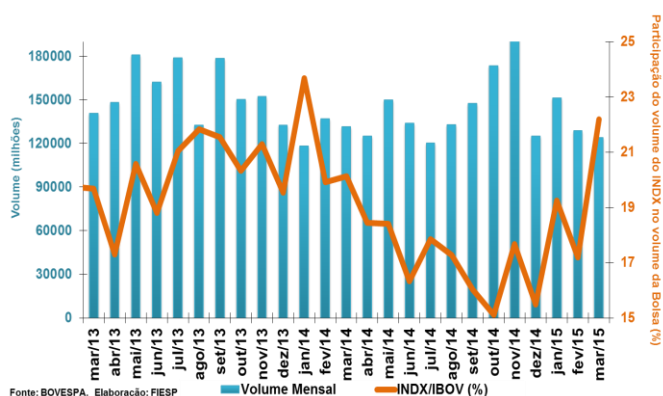
Na manhã 31/03, o Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou a taxa de desemprego da Zona do Euro referente ao mês de março. De acordo com a publicação, livre de efeitos sazonais, a taxa de desocupação chegou a 11,3% na passagem de janeiro para fevereiro, ante 11,4% no mês anterior. Para fins de comparação, no mesmo mês de 2014, a taxa de desemprego da região foi de 11,8%. Dessa maneira, estima-se que o número de pessoas desempregadas na Zona do Euro, na passagem mensal, tenha diminuído em cerca de 49 mil.

Reino Unido: Variação do PIB de 2014 é revisada para 2,8%

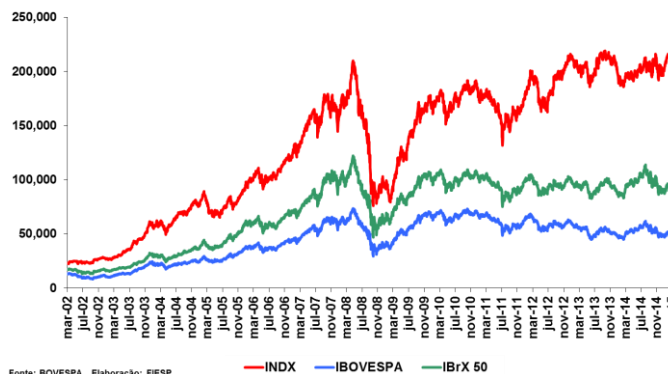
O Departamento de Estatísticas Nacionais (ONS) do Reino Unido divulgou no início de 31/03, a terceira estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) referente ao ano de 2014. Segundo a publicação, o PIB do país exibiu alta de 2,8% na passagem anual, 0,2 p.p. acima do estimado na leitura anterior (Macro Visão 1638). Em se tratando dos resultados trimestrais, descontados os efeitos sazonais, os resultados foram: 0,9% no primeiro trimestre; 0,8% no segundo; 0,6% no terceiro e 0,6% no quarto trimestre.

Anexo: Gráficos e tabelas complementares

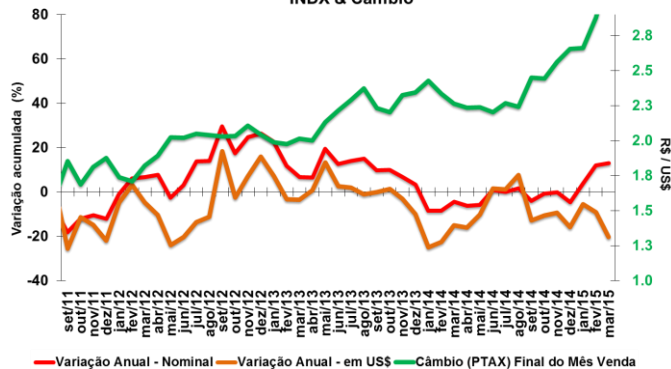
Volume Mensal de Negociações (Março/13 a Março/15)



Índices de Ações (Março/02 a Março/15)



INDX & Câmbio



Índices de Ações INDX/IBRX-50 (Março/12 - Março/15)



INDX – ANÁLISE MENSAL

CORRELAÇÃO	INDX	IBOVESPA	IBRX 50
INDX	1.00		
IBOVESPA	0.88	1.00	
IBRX 50	0.32	0.32	1.00

BETA	INDX C/ IBOV	0.73
	INDX C/ IBRX50	0.10
	IBRX 50 C/IBOV	0.88

VOLATILIDADE	INDX	24.80
	IBOVESPA	29.79
	IBRX 50	81.23

Período: 30/12/1999-31/03/2015

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.